



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação



UME DR DINO BUENO

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

ANO: T1/T2/T3/T4 COMPONENTE CURRICULAR : HISTÓRIA

PROFESSORES: MARCELO FERRAZ RIBEIRO

PERÍODO DE 17/07/2020 a 31/07/2020

## A HISTÓRIA DA SAÚDE

Os cuidados com a saúde sempre estiveram entre as preocupações da humanidade. No decorrer da história, cada povo desenvolveu sua própria maneira de lidar com os males do corpo.

Assim, muito do que se conhece hoje sobre medicina, hábitos de higiene e sanitarismo provêm de saberes construídos desde a Antiguidade, que foram testados, validados e aprimorados pela ciência contemporânea.

1. Você acha que os conhecimentos atuais da medicina são suficientemente avançados para combater as doenças conhecidas hoje em dia?

---

---

---

---

## A SAÚDE NA PRÉ-HISTÓRIA

O contraponto entre saúde e doença está presente na humanidade desde sua origem. Os primeiros seres humanos sempre agiram com o intuito de preservar a saúde tanto quanto possível. Ações como abrigar-se das chuvas, usar peles de animais para proteger-se do frio,

repousar, alimentar-se e beber água foram fundamentais para preservar a saúde e, assim, assegurar a sobrevivência.

Na Pré-história, os seres humanos desconheciam as causas naturais, como chuvas, raios, calor, frio. Também não sabiam as causas das doenças que não pudessem ser explicadas como consequência de eventos cotidianos, como ferimentos causados por quedas ou cortes e lesões. As doenças de causas desconhecidas eram atribuídas à manifestação de forças sobrenaturais; e os mistérios dolorosos da doença e da morte, eram causados por demônios, assim como, as tempestades, a escuridão e as noites sem luar.

A crença na ação de forças sobrenaturais sobre os eventos desconhecidos favoreceu o aparecimento de lideranças espirituais. Essa função era exercida por pessoas à quem era atribuída uma suposta capacidade e conhecimento para lidar com espíritos. Essas pessoas realizavam inúmeros rituais para "apaziguar" os espíritos e deuses, pedir-lhes a cura de enfermidades ou agradecer por dádivas recebidas.

2. Na atualidade, as pessoas ainda utilizam elementos do sobrenatural ou religioso para a cura de enfermidades do corpo? Cite alguns exemplos.

---

---

---

---

### Os cuidados com a saúde na Antiguidade

Durante a Idade Antiga (4000 a.C. - 476 d.C.), o pensamento mágico-religioso continuou predominante entre os povos. Várias doenças e

eventos da natureza ainda eram interpretados como manifestações dos deuses; assim, as práticas de cura continuavam a ser realizadas por líderes espirituais.

Essa relação entre saúde e religião também estava presente nos hábitos de higiene. Livrar-se das impurezas do corpo e da alma e apresentar-se limpo diante dos deuses era, além de um hábito, um ritual sagrado.

Entre os gregos e romanos eram comuns as termas ou casas de banho, locais que serviam tanto para os banhos públicos quanto para o lazer.

Outro hábito comum a alguns povos da Antiguidade eram os cuidados com a higiene bucal. Para alguns povos da Índia, o ritual previa a raspagem da língua, o palitamento dos dentes e o bochecho com uma mistura de ervas aromáticas e especiarias. Entre os romanos que pertenciam a grupos sociais privilegiados, era comum a higienização dos dentes com o uso de palitos de metal.

No Egito Antigo, acreditava-se na vida após a morte e no retorno da alma. Daí surgiu a necessidade de conservar o corpo (Técnica de Mumificação), pois acreditavam que teria uma segunda vida. O método de mumificação, foi fundamental para o desenvolvimento da medicina no Egito Antigo, permitiu aos egípcios conhecerem a anatomia humana e o funcionamento do corpo.

3. Identifique no texto um trecho que apresente a relação entre saúde e religião para os povos da Antiguidade.

---

---

---

---

## O nascimento da Medicina

As civilizações da Antiguidade desenvolveram diferentes maneiras de lidar com as doenças. Uma delas foi o hábito de observar os sintomas, facilitando a identificação das enfermidades.

O estudo da anatomia humana foi fundamental no desenvolvimento de técnicas mais aprimoradas para o tratamento de muitas doenças. A utilização de remédios à base de ervas medicinais e de substâncias químicas, eram comuns nos tratamentos.

Na Grécia Antiga, a medicina evoluiu paralelamente à filosofia. Isso fez os médicos desenvolverem uma posição crítica e investigativa diante dos eventos humanos e da natureza. Ao observar a relação do homem com a natureza, os médicos gregos procuravam explicar as causas das doenças, desvinculando as de fenômenos sobrenaturais.

Isso não significa, porém, que a medicina grega não tenha buscado explicações religiosas e sagradas para esses eventos. Ao contrário, o culto a ASCLÉPIO (na Grécia) ou ESCULÁPIO (em Roma), o deus da cura, sempre esteve presente nos procedimentos médicos.

Contudo, a postura crítica e investigativa dos médicos gregos permitiu a construção de um saber médico a partir de explicações racionais. Nesse sentido, o trabalho do médico e pesquisador HIPÓCRATES foi fundamental para estabelecer parâmetros mais rigorosos para o exercício da medicina.

Hipócrates relacionou fatores externos, como o solo, a água, o ar, o modo de vida e a nutrição, com doenças que ocorriam regular e continuamente entre a população. Nas orientações sobre a saúde e higiene, enfatizava a importância do descanso, da prática de exercícios físicos e de uma alimentação saudável como meio de prevenir as doenças. Ele também defendia que o lugar dos médicos era ao lado de seus pacientes e a serviço deles.

4. Qual era a importância dos estudos da filosofia para os médicos na Grécia Antiga?

---

---

---

5. Quais são as orientações sobre saúde e higiene são dadas por Hipócrates?

---

6. Em que o pensamento de Hipócrates sobre a prática médica se diferenciava dos demais médicos e pesquisadores da saúde anteriores a ele?

---

---

---

---

---

### A saúde na Europa Medieval

Uma das principais características do período posterior à Antiguidade, chamado IDADE MÈDIA (476 - 1453), foi a expansão e o fortalecimento da Igreja Católica, que promoveu importantes mudanças no cotidiano e na mentalidade da população europeia. Ao longo desse período, a população sofreu com as constantes doenças e epidemias,

causadas principalmente pelas péssimas condições sanitárias e de higiene das cidades.

Durante a Idade Média, quaisquer conhecimentos ou costumes que contrariassem as sagradas escrituras eram consideradas blasfêmia e ofensa à Igreja, sendo por isso, duramente combatidos, através do Tribunal do Santo Ofício, também conhecido como A SANTA INQUISIÇÃO da Igreja.

A moral cristã, que tinha por base o pudor do corpo, fez com que muitos hábitos de higiene herdados das civilizações antigas se tornassem cada vez menos comuns entre os europeus. Assim, todos os cuidados dispensados ao corpo eram considerados forma de culto a ele, ato completamente reprovável pela Igreja.

As enfermidades passaram também a ser relacionadas com a ideia do pecado e, portanto, vistas como punição divina aos maus atos. Assim, durante a Idade Média, quase não houve entre os europeus avanços e conquistas importantes no campo da saúde.

As duras restrições impostas pela Igreja, durante a Idade Média, afetaram os hábitos de higiene dos europeus. Esses hábitos se limitaram a lavar o rosto e as mãos antes das refeições, a esfregar os dentes com paninhos e a tomar alguns banhos ao longo do ano - momento nos quais as roupas sujas eram trocadas e substituídas.

Esse tipo de comportamento deixava a população da Europa exposta a uma série de doenças. A partir do século X, os problemas de higiene e saúde agravaram-se com o crescimento das cidades. Importantes cidades europeias como Gênova, Veneza, Florença e Paris ganharam força e importância, destacando-se pelo dinamismo econômico e político

e pelas atividades culturais, que promoveram um crescimento desordenado da população urbana.

A infraestrutura das cidades, era insuficiente para abrigar tantas pessoas, o que agravou ainda mais as condições sanitárias e de higiene.

Nas cidades os resíduos e dejetos eram descartados nas ruas e nos quintais, e isso atraía animais e insetos, que circulavam livremente entre as pessoas. Nas ruas eram despejados o sangue dos animais abatidos e os restos de alimentos das moradias. Além disso, nesse período não existiam banheiros, e os dejetos humanos também eram descartados nas ruas. Esses hábitos eram considerados naturais pela sociedade da época.

Os imigrantes também trouxeram hábitos rurais da época, como o de criar animais dentro de casa. As casas medievais eram frias e úmidas, de chão batido, pouco ventiladas e cobertas de palha seca. Em geral, havia pouca mobília, e as camas eram compartilhadas por várias pessoas. Esses costumes deixaram os moradores expostos ao contágio de várias doenças.

Dentre as pandemias, a Peste Negra, doença causada por uma bactéria que é transmitida ao ser humano pela picada de pulga de rato contaminado. Muitos navios que transportavam mercadorias da Ásia para a Europa entre 1348 e 1352 possam ter levado muitos ratos contaminados ao continente europeu. Devido as más condições de higiene na época, os ratos infestaram as casas, e as pulgas picavam os seres humanos, contaminando-os e causando a doença.

7. Como a Igreja explicava as causas das doenças na Idade Média?

---

---

---

---

8. Na sua opinião, qual o pensamento das Igrejas sobre a causa das doenças na atualidade?

---

---

---

---

9. Destaque 2 hábitos de higiene que prejudicavam a saúde da população medieval.

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

#### A PESTE NEGRA

As péssimas condições sanitárias das cidades contribuíram para o aumento dos casos de enfermidades como a tuberculose, a lepra e a disenteria, que causaram muitas mortes. Entretanto, nenhuma delas teve mais impacto quanto a PESTE BUBÔNICA (ou A PESTE NEGRA), doença causada por uma bactéria que é transmitida ao ser humano pela picada de pulga de rato contaminado. Muitos navios que transportavam mercadorias da Ásia para a Europa entre 1348 e 1352 possam ter levado muitos ratos contaminados ao continente europeu. Devido as más condições de higiene na época, os ratos infestaram as casas, e as pulgas picavam os seres humanos, contaminando-os e causando a doença.

Diante do avanço da peste, médicos e padres pouco podiam fazer, pois desconheciam suas causas. Naquele período, prevaleceu a teoria de que essa doença era transmitida pelo ar e pela

água, através dos poros da pele. Assim, as medidas preventivas adotadas, como isolar os doentes do convívio social e reduzir o número de banhos para evitar o contato com água, foram pouco adequados e insuficientes. Por fim, as cidades passaram a proibir a entrada de estrangeiros ou de mercadorias, especialmente vindos das áreas mais afetadas,

A peste negra causou a destruição de comunidades inteiras e um grave desequilíbrio social e econômico. Calcula-se que até o ano de 1390 a peste tenha vitimado entre 20 e 25 milhões de pessoas, ou o equivalente a um terço da população europeia.

10. O que causava a Peste Negra?

---

---

11. Qual a teoria de transmissão da doença prevaleceu e quais as medidas adotadas?

---

---

12. Que relação podemos estabelecer entre as formas de reduzir a Pandemia da Peste Negra e a Covid19?

---

---

#### **FONTE DA ATIVIDADE**

EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos / organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgínia Aoki. - 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2013. pags.1a pags.178 a 186.